

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## Relatório

ESCOLA SECUNDÁRIA  
GABRIEL PEREIRA  
ÉVORA

Datas da visita: 19 e 20 de Novembro de 2007

## I – Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um “programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho”.

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da Escola Secundária Gabriel Pereira – Évora realizada pela equipa de avaliação que visitou esta escola entre os dias 19 e 20 de Novembro de 2007.

Os capítulos do relatório — caracterização da unidade de gestão, conclusões da avaliação por domínio, avaliação por factor e considerações finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais da Unidade de Gestão, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pela escola, será oportunamente disponibilizado no sítio *internet* da IGE ([www.ige.min-edu.pt](http://www.ige.min-edu.pt)).

### Escala de avaliação utilizada Níveis de classificação dos cinco domínios na Unidade de Gestão

**Muito Bom** — Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**Bom** — Revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**Suficiente** — Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da Unidade de Gestão. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

**Insuficiente** — Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. Não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

## II – Caracterização da Unidade de Gestão

A Escola Secundária Gabriel Pereira (ESGP), situada na cidade de Évora, tem as suas origens na Escola de Desenho Industrial da Casa Pia de Évora (1914) e transporta consigo a herança da antiga Escola Industrial e Comercial de Évora (1948). Desde a fundação que está vocacionada para a formação e qualificação técnica, tradição que ainda hoje mantém, a par do ensino nocturno que proporciona.

Ministra Cursos Científico-Humanísticos (761 alunos), Cursos Tecnológicos (29 alunos), Cursos Profissionais (65 alunos), Ensino Básico recorrente (9 alunos), Ensino Secundário recorrente (132 alunos) e Ensino regular geral (3 alunos). No presente ano lectivo, lançou o Curso Sócio-Educativo de “Língua Portuguesa para estrangeiros” e o Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA).

A população escolar, na sua maioria oriunda do meio urbano (83,5%), é também constituída por alunos provenientes das freguesias rurais do concelho (3,4%), de zonas rurais de outros concelhos do distrito de Évora (12%) e de concelhos fora daquele distrito, em igual número de meios urbanos e rurais (1,1%). A Escola acolhe, da mesma forma, alunos de diferentes nacionalidades (2,9%). A idade média dos alunos varia entre os 15 anos (Cursos Científico-Humanísticos) e os 21 anos (Ensino Básico recorrente).

Ao nível da Acção Social Escolar (ASE), nos últimos três anos, verificou-se uma evolução ascendente, passando de 31 alunos apoiados, em 2005/06, para 58, em 2007/08. Em termos comparativos, o aumento de alunos apoiados (87%) foi significativamente superior ao aumento efectivo de alunos matriculados (5,7%).

Quanto às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), apenas 24,6% dos alunos dispõem de computador e internet em casa e 2,9%, tendo computador, não acede à internet em casa.

No que concerne à formação académica dos pais/mães dos alunos, predominam os detentores de Ensino Secundário (25,2%) e de Licenciatura (16,7%), registando-se que 2,2% possuem Doutoramento e que 1,4% se apresentam sem qualquer habilitação. Em relação às profissões, elas variam entre as categorias de “Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas (18,8%), “Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio” (17,4%) e “Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca” (2,1%). No universo dos “Trabalhadores não qualificados” (24,1%), sobressaem os “Sem profissão” (42%).

A estabilidade do corpo docente (145 professores) advém do facto de 96,6% ser do Quadro desta escola, 1,4% do Quadro de outras escolas, com colocação plurianual e 2% do Quadro de Zona Pedagógica (QZP), com afectação à Escola. Um dos professores QZP está a fazer a profissionalização em serviço.

Na área do pessoal não docente (48 funcionários), 57,8% pertence ao Quadro, 22,2% tem Contrato Individual de Trabalho e 20% Contrato a Termo Certo.

A ESGP, cujas instalações datam de 1970, está implantada num espaço escolar com seis pavilhões dispersos, numa área com alguma variedade de árvores e zonas ajardinadas.

As actividades lectivas decorrem em três pavilhões/blocos que comportam outros espaços específicos, como gabinetes do Conselho Executivo e das suas assessorias, de trabalho departamental, de Directores de Turma, de atendimento a alunos, Laboratórios, Biblioteca, Mediateca, Salas de Informática, sala reservada ao uso conjunto de portáteis, um Museu e os Serviços de Administração Escolar. As oficinas de Artes, de Electrotecnia e de Mecânica funcionam no pavilhão posterior. No pavilhão central, localiza-se a Sala Polivalente, com palco, a Papelaria, a Sala de Professores, a Reprografia e o Bufete. O pavilhão desportivo ocupa o sexto bloco.

Qualquer destes espaços carece de obras de restauro/melhoria e de climatização, pelo que, a partir de Julho de 2008, todo o edifício escolar irá ser alvo de uma intervenção, por parte da “Parque Escolar, SA”.

## III – Conclusões da avaliação por domínio

### 1. Resultados

**Bom**

Apesar dos resultados dos exames na escola se situarem, de um modo geral, na linha ou acima dos resultados dos exames nacionais, os professores consideram-nos baixos. Nas disciplinas de Português e de Matemática, durante os últimos três anos, registou-se uma ligeira evolução positiva, em termos de média, na classificação interna de frequência que foi sempre superior às classificações de exame na escola e de exame nacional. A classificação de exame na escola foi igual à nacional, em Português e superior, em Matemática.

Alunos, docentes e funcionários demonstram estar envolvidos nas actividades da escola, identificando-se com ela e manifestando um forte sentido de pertença. Os alunos, de um modo geral, são assíduos e pontuais, pautando-se pela observância das normas que fazem parte de uma cultura instituída, sem que exista um código de conduta explícito.

Pela diversificação de actividades, a ESGP promove e cultiva o espírito cívico e de solidariedade, estimulando uma convivência democrática entre alunos, docentes e funcionários.

No sentido de dar resposta aos interesses dos alunos, dos pais e do mercado de trabalho, a ESGP, em regime diurno e nocturno, tem disponibilizado uma oferta diversificada de cursos.

## **2. Prestação do serviço educativo**

**Bom**

A articulação curricular acontece em situações informais que decorrem das necessidades sentidas por professores e alunos e não, formalmente, em sede de Departamento Curricular.

O acompanhamento e a supervisão da prática lectiva materializam-se, em especial, na verificação, em cada Departamento, do cumprimento das planificações e dos programas e na auto-regulação inter pares. Não se encontra institucionalizada a supervisão da actividade lectiva, em contexto de sala de aula.

A identificação dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ocorre, por norma, no Conselho de Turma onde, após análise de cada situação, são elencadas estratégias de recuperação. No processo dos alunos apoiados estão envolvidos todos os professores das turmas que os integram, bem como a psicóloga e a professora especializada responsável pela execução do Programa Educativo.

Para além dos cursos ministrados, a ESGP fomenta um conjunto de acções e projectos, que contempla a formação integral do aluno e valoriza as vertentes experimentais, artísticas, culturais e sociais do currículo.

## **3. Organização e gestão escolar**

**Bom**

A escola caracteriza-se pela diversidade da oferta educativa e pela natureza das acções e projectos constantes do Plano de Actividades, que visam o desenvolvimento e a formação global dos alunos.

A distribuição de actividades ao corpo docente e não docente baseia-se, fundamentalmente, no conhecimento que o Conselho Executivo tem do perfil e das competências de cada um.

No que se refere ao pessoal não docente, o número de auxiliares de acção educativa acautela o normal funcionamento da escola. Porém, a ausência de um deles pode inviabilizar um serviço de qualidade.

A preocupação com a manutenção das instalações é notória, embora apresentem limitações ao nível da climatização e do isolamento, existindo algumas infiltrações nas salas ocupadas pelos alunos de Artes.

A participação pouco efectiva dos pais/encarregados de educação na dinâmica da ESGP contrasta com a colaboração/cooperação activa da autarquia.

Os responsáveis da ESGP e das restantes estruturas norteiam a sua acção por princípios de equidade e justiça, através da oferta diversificada de cursos e de opções curriculares, que facilitam a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino e ao sucesso educativo dos alunos.

## **4. Liderança**

**Muito Bom**

O Conselho Executivo revela possuir uma visão estratégica ao continuar a apostar na diversificação da oferta educativa, rentabilizando os recursos humanos e materiais de que a escola dispõe.

Num clima de confiança, há uma liderança forte do Conselho Executivo, que é exercida democraticamente e que impulsiona a articulação entre os vários órgãos, numa cultura de complementaridade.

A dinâmica da ESGP passa pela adaptação à mudança, pela aceitação de novos desafios e pela abertura à inovação, demonstrando ser capaz de mobilizar os apoios necessários para desenvolver os vários projectos em que está envolvida, estabelecer parcerias activas e celebrar protocolos com diversas entidades.

Numa política de divulgação e de valorização do seu trabalho, a ESGP publicita, na imprensa local, a sua oferta educativa, os projectos que tem implementado, as actividades realizadas e os prémios conquistados pelos alunos nos concursos em que participam.

## **5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola**

**Suficiente**

A monitorização da avaliação e dos resultados da actividade da ESGP é efectuada pela análise crítica e balanço nos órgãos próprios da escola, não tendo sido concebido qualquer processo estruturado de auto-avaliação do seu desempenho, com carácter intencional e sistemático. Também não foi traçado nenhum plano estratégico de melhoria. Contudo, a ESGP desencadeou acções focalizadas que optimizaram os resultados dos alunos em Matemática – 10.º ano e reforçaram os circuitos de informação interna.

Os resultados alcançados, a estabilidade e motivação do corpo docente, a entrega dos alunos e a sua identificação com a escola, o ambiente de trabalho propício à aprendizagem, a articulação/cooperação com diversas entidades e a liderança forte, mas democrática, que mobiliza pelo exemplo, são factores que fazem antever a realização de um progresso sustentado.

#### **IV – Avaliação por factor**

##### **1. Resultados**

###### **1.1 Sucesso académico**

Até 2004/2005, a ESGP procedeu ao tratamento estatístico dos resultados dos alunos, em todas as disciplinas, prática que, entretanto, abandonou. Presentemente, a análise ao sucesso dos alunos é feita, de forma sistemática, pelos Departamentos Curriculares e Conselhos de Turma, periodicamente, pelo Conselho Pedagógico e, em balanço de final de ano, na Assembleia. Em qualquer destes órgãos, a análise reporta-se, no essencial, aos resultados internos, aos obtidos nos exames nacionais e à entrada dos alunos no Ensino Superior, em primeira escolha ou não.

Com base nas disciplinas trienais seleccionadas dos Cursos Científico-Humanísticos, segundo o “Perfil da Escola”, constata-se, em termos de média, que:

- Em Português, houve uma evolução na Classificação Interna de Frequência (CIF), de 2005 (12,7) para 2006 (13,4), com uma ligeira descida em 2007 (13,3). Igual variação ocorreu em relação às classificações de exame na escola que, nos mesmos três anos, se situaram abaixo da CIF, mas igual à nacional: 11,3, em 2005 e em 2007 e 11,7, em 2006.
- Na Matemática, registou-se uma evolução ascendente na CIF (12,1; 12,3; 12,4) e no exame na escola (8,8; 9,3; 10,8). Esta classificação, nos três anos em referência, foi superior à nacional (7,7; 8,0; 10,6).
- Quanto à História, assinalou-se um decréscimo nas classificações obtidas, sendo a CIF (14,2; 13,6; 10,3) superior à de exame (10,0; 10,7; 8,1). Todavia, a classificação nacional foi superior àquela, nos anos 2005 (10,8) e 2007 (9,4) e inferior, em 2006 (8,9).
- Em relação ao Desenho A, os dados referem-se apenas a 2007, verificando-se que a classificação de exame na escola (13,6) foi inferior à CIF (15,8), mas superior à nacional (12,7).

Apesar dos resultados dos exames na escola se situarem, de um modo geral, na linha ou acima dos resultados nacionais, os professores consideraram-nos baixos e perspectivaram algumas estratégias para alterar a situação. Apontaram o Português e a Matemática como áreas com menos sucesso e como causas, entre outras, a proveniência dos alunos, os diferentes pontos de partida e a escolha errada do curso a frequentar.

Paralelamente a esta análise, a escola, pela informação divulgada na comunicação social, compara os seus resultados com os das outras Escolas Secundárias da cidade de Évora. Em 2007, a ESGP posicionou-se atrás de alguns daqueles estabelecimentos de ensino, ao contrário do que aconteceu em anos anteriores.

Dos candidatos ao Ensino Superior, 73% dos alunos da ESGP entraram na primeira opção. Quanto aos que realizaram estágios profissionais, 50% ingressaram no mercado de trabalho.

A ESGP não faz um estudo estatístico do abandono escolar. Dos 41 casos registados no “Perfil da Escola”, 20 são alunos do Ensino Secundário recorrente, dos quais, de acordo com o Órgão de Gestão, alguns terão desistido para se matricularem noutro curso, o que só pode acontecer no ano lectivo seguinte. Os restantes correspondem a alunos que mudam de Curso, que vão para Escolas Profissionais ou se matriculam no Ensino Recorrente ou, ainda, anulam a matrícula e se auto-propõem a exame. Grande parte não sai do sistema educativo.

###### **1.2 Participação e desenvolvimento cívico**

Alunos, docentes e funcionários demonstram estar envolvidos nas actividades da escola, identificando-se com ela e manifestando um forte sentido de pertença. A sua colaboração, no que respeita à planificação anual de actividades, é prestada nos órgãos em que cada um tem assento – Conselho Pedagógico, Conselho de Turma e Assembleia. No entanto, alunos, funcionários e pais/encarregados de educação não foram solicitados a participar na actualização do Projecto Educativo.

A Associação de Estudantes é o órgão no qual recaem todas as representações dos alunos que, na sua maioria, são responsáveis e responsabilizados pelas actividades em que se envolvem. Interagem com o Gabinete de Afectos e Sexualidade (GAS) e com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). Desenvolvem alguns projectos inter turmas

(de índole desportiva, de prevenção rodoviária, pinturas murais) e na Área de Projecto (“Dia do Não Fumador”, “O Meio Ambiente”, “Feira do Chocolate” e “Feira de Produtos Biológicos e Alimentação Saudável”).

Através de actividades como “Feira de Artes” (cuja receita reverte a favor de Instituições de Solidariedade Social), “Banco Alimentar”, “Reciclagem dos materiais”, “Intervenção na Ala Pediátrica do Hospital do Espírito Santo e na CerciDiana”, a ESGP promove e cultiva o espírito cívico e de solidariedade, para além de estimular uma convivência democrática entre alunos, docentes e funcionários. São disso, também, prova o Grupo de Teatro “O Temporal”, “Café – Concerto”, o Futebol à quarta-feira, entre muitas outras.

A escola, pelo reconhecimento, valoriza os pequenos e grandes sucessos individuais dos alunos, publicitando, na comunicação social local, os prémios por eles conquistados nos concursos em que participam.

### **1.3 Comportamento e disciplina**

Os alunos, de um modo geral, são assíduos e pontuais. No acto da matrícula, e em reuniões com o Director de Turma, é-lhes dado a conhecer os seus direitos e deveres, pela apresentação do Regulamento Interno da Escola. Pautam-se pela observância das normas que fazem parte de uma cultura instituída, sem que exista um código de conduta explícito. Em caso de desrespeito pelas regras, o que acontece esporadicamente, na presença imediata dos responsáveis, é cumprido o lema “Quem suja, limpa”.

A heterogeneidade dos alunos, sobretudo, quanto à sua proveniência geográfica e extracto social, é apontada como um factor positivo não discriminativo que concorre para uma convivência sã e respeito mútuo.

A exigência, o rigor, o cumprimento de deveres e de direitos, o exemplo por todos demonstrado, a pouca frequência de casos de desautorização e de indisciplina (registo de 1 caso disciplinar, no passado ano lectivo, que envolveu 5 alunos) são uma permanente constatação e contribuem para o notório clima de afectividade entre alunos, docentes e funcionários.

### **1.4 Valorização e impacto das aprendizagens**

No sentido de dar resposta aos interesses dos alunos e do mercado de trabalho, a ESGP, em regime diurno e nocturno, tem apostado numa oferta diversificada de cursos de natureza científico-humanística, tecnológica (Electrotecnia/Electrónica e Informática) e profissional (Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, Técnico de Instalações Eléctricas, Técnico de Manutenção Industrial/Aeronaves, Técnico de Manutenção Industrial/Electromecânica e Técnico de Secretariado). Oferece, ainda, o Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA) e a Educação Extra-Escolar - Língua Portuguesa para estrangeiros.

O impacto das aprendizagens tem-se feito sentir nas expectativas dos alunos e das suas famílias e na satisfação dos docentes, pelos resultados obtidos, especialmente, quando os alunos conseguem atingir o objectivo da entrada no Ensino Superior, em primeira opção, e da realização de estágios profissionais ou de colocação em empresas, consoante a natureza dos cursos frequentados. O Curso de Artes, oferta exclusiva desta escola na cidade de Évora, pelo seu impacto na comunidade, muito tem contribuído para a notoriedade e imagem social da ESGP.

A escola não dispõe, por enquanto, de processos formais de acompanhamento do percurso académico ou profissional dos seus ex-alunos, procedimento que pretende implementar, a curto prazo, em relação aos Cursos Profissionais.

## **2. Prestação do serviço educativo**

### **2.1 Articulação e sequencialidade**

Nas reuniões dos Departamentos Curriculares, não foram criadas situações formais, para que os docentes procedessem à análise dos planos de estudo das várias disciplinas que os integram, de modo a facilitar a articulação curricular e a gestão do currículo. A análise e a reflexão sobre aspectos didácticos e científicos são direccionadas para o programa e realizadas, habitualmente, por grupos de professores que leccionam a mesma disciplina e ano de escolaridade. Contudo, a articulação curricular acontece em encontros informais, que decorrem das necessidades sentidas pelos professores e alunos, no desenvolvimento das várias acções e projectos em curso, sendo a Área de Projecto encarada como um espaço privilegiado nesta matéria.

O Departamento de Artes revela a maior taxa de sucesso, quer ao nível dos processos quer dos resultados, situação que deriva da forma como se organiza e da dinâmica gerada entre os professores que o constituem.

A grande estabilidade do corpo docente permite que a continuidade pedagógica seja salvaguardada, de forma eficaz, sendo habitual que o Director de Turma e os restantes docentes do Conselho de Turma acompanhem os alunos ao longo dos três anos de escolaridade.

No início de cada ano lectivo, é dada particular atenção aos alunos que, pela primeira vez, se matriculam na ESGP. Nesta etapa, assumem especial relevância as acções desenvolvidas pelos Directores de Turma, em articulação com a psicóloga, as quais diminuem o impacto que os alunos sentem quando mudam de grau e de estabelecimento de ensino, assim como estreitam a ligação entre a escola e a família.

## 2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

Cada Departamento Curricular elabora a planificação das actividades, por ano de escolaridade e disciplina. O planeamento individual concebido pelos professores respeita aquela planificação, mas goza de alguma flexibilidade, de forma a atender às características de cada turma.

O acompanhamento e a supervisão da prática lectiva materializam-se, fundamentalmente, na verificação, em sede de Departamento, do cumprimento das planificações e dos programas e na auto-regulação inter pares, pela troca de experiências e materiais entre os professores de uma mesma disciplina. A supervisão da actividade lectiva não se encontra institucionalizada, em contexto de sala de aula.

A articulação entre os professores de uma mesma turma ocorre nas reuniões de Conselho de Turma e em momentos informais, sempre que é necessário delinear estratégias de trabalho que respondam à especificidade dos alunos, passando, também, pelo encaminhamento destes para aulas de apoio e/ou para o SPO.

O cumprimento dos critérios específicos de avaliação definidos em cada disciplina, considerando o Critério Uniforme de Avaliação determinado pelo Conselho Executivo, com base no parecer favorável do Conselho Pedagógico, garante a confiança na avaliação interna e nos resultados. Por outro lado, é utilizada uma estrutura idêntica de matriz na elaboração dos testes escritos, em particular, nas disciplinas de Física e Química e de Biologia. Nas disciplinas sujeitas a exame nacional, procuram que os critérios de correcção e as cotações sejam similares aos aplicados nas provas de exame.

As necessidades de formação são comunicadas pelos Coordenadores dos diferentes Departamentos Curriculares em Conselho Pedagógico, para conhecimento posterior do Centro de Formação de Professores de Redondo, Reguengos, Évora e Mourão (CEFOPREM), sediado na ESGP. O Centro não tem dado resposta no domínio das didácticas específicas, nem de outras áreas de formação (ex. Plataforma Moodle), o que causou insatisfação no seio do corpo docente. Para colmatar esta lacuna, a escola promoveu alguma formação, não creditada, por especialistas convidados de diferentes áreas. No ano lectivo de 2006/2007, apenas foi realizada uma acção de formação creditada, frequentada por 14 docentes e que totalizou 675 horas.

## 2.3 Diferenciação e apoios

A identificação dos alunos com dificuldades de aprendizagem processa-se, por norma, no Conselho de Turma, onde, após análise de cada situação, são elencadas estratégias de recuperação que contemplam as metodologias a utilizar, a proposta de alunos para aulas de apoio e/ou o encaminhamento para um apoio mais especializado a dispensar pela psicóloga do SPO. Neste serviço, é feita a avaliação relativamente a eventuais necessidades educativas de carácter permanente, sendo, também, implementadas outras medidas de apoio, como, por exemplo, no domínio emocional. Nalguns casos de insucesso escolar, detectado durante o primeiro período, a psicóloga direcciona os alunos para a frequência de planos de estudo diferentes daqueles em que se encontram matriculados, regra geral, para os Cursos Profissionais.

Apesar de estarem instituídas aulas de apoio em várias disciplinas, na maior parte das vezes, os alunos não as frequentam, optando por receber explicações fora da escola. Em todo este processo, através da acção dos Directores de Turma e da psicóloga, a ESGP tenta que os encarregados de educação colaborem e acompanhem as medidas de apoio incrementadas.

No âmbito dos apoios educativos especializados, estão sinalizados nove alunos, cinco com dislexia e quatro surdos. O aluno surdo que frequenta o ensino nocturno não tem apoio de um intérprete de Língua Gestual, em virtude do concurso aberto para o efeito ter ficado deserto. Há um outro aluno surdo que não tem apoio na Unidade de Surdos, por opção do encarregado de educação. Os restantes discentes são acompanhados por uma professora especialista, pertencente ao quadro da educação especial de outra escola.

No processo dos alunos apoiados estão envolvidos todos os professores das turmas que os integram, bem como a psicóloga e a professora especializada responsável pela execução do Programa Educativo.

## **2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem**

Com uma oferta educativa diversificada, a escola procura corresponder aos interesses da população escolar que a integra, assegurando formação para os alunos que pretendem prosseguir estudos, para outros que optem por obter uma qualificação técnica ou profissional que lhes possibilite a rápida integração no mundo do trabalho e, ainda, para os que queiram frequentar um nível intermédio de escolaridade em regime pós-laboral. Assim, funcionam na escola todos os cursos já referidos no ponto 1.4 deste Relatório.

Para além dos cursos ministrados, a ESGP fomenta um conjunto de acções e projectos, que contempla a formação integral do aluno e valoriza as vertentes experimentais, artísticas, culturais e sociais do currículo. Neste domínio, salientam-se os trabalhos desenvolvidos na Área de Projecto (Feiras Temáticas, Workshops, Palestras, construção de um avião protótipo), a participação de alunos em concursos nacionais e internacionais (Olimpíadas da Astronomia – 1.º Lugar; Olimpíadas da Física – 3.º Lugar; Olimpíadas Ibero-Americanas da Física – medalha de bronze; Robótica 2007 – 7.º e 22.º lugares, com os robôs Sebastião e Fiasco; e Parlamento Europeu dos Jovens – menção honrosa), os vários Projectos Europeus (Sócrates/Comenius) e o Grupo de Teatro “O Temporal”, aberto a alunos de outras escolas que, em parceria com a APPACDM, levou à cena uma peça no Teatro Garcia de Resende, cuja receita reverteu a favor daquela instituição. Na mesma linha, realizaram-se Feiras de Artes e “Pinturas Murais”, na Ala Pediátrica do Hospital do Espírito Santo, na CerciDiana e na ESGP.

O sucesso atingido nas várias acções e projectos denota a adopção, pelos alunos, de critérios de exigência e de responsabilidade.

## **3. Organização e gestão escolar**

### **3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade**

O Projecto Educativo da ESGP tem como princípio orientador “proporcionar uma educação de qualidade” a todos os alunos. A escola caracteriza-se pela diversidade da oferta educativa que, em conjunto com o Plano Anual de Actividades, centrado em acções e projectos, visam o desenvolvimento e a formação global dos alunos.

A distribuição de actividades e tarefas baseia-se, substancialmente, no conhecimento que o Conselho Executivo tem do perfil e competências dos docentes e não docentes. Por exemplo, o serviço de matrículas é distribuído a Directores de Turma que dominem bem os planos de estudo.

A Área de Projecto foi atribuída aos professores que, no ano anterior, leccionaram as disciplinas de formação específica, sendo o trabalho de planeamento efectuado entre esse grupo de docentes e o Conselho Executivo, uma vez que todos os encargos financeiros que daí decorrem são assumidos pela ESGP.

O estabelecimento de prioridades e a definição e reformulação das actividades advêm dos Departamentos Curriculares, de iniciativas individuais e/ou de propostas do Conselho Executivo levadas para discussão/análise em sede de Conselho Pedagógico.

### **3.2 Gestão dos recursos humanos**

Aquando da distribuição de serviço ao pessoal docente e não docente, a Direcção da ESGP, cumprindo o estipulado nos normativos que regulamentam esta matéria, rege-se pelo conhecimento que possui das competências de cada um, situação que resulta do facto do seu Presidente desempenhar a função há mais de vinte anos e de a mobilidade do corpo docente ser praticamente nula (140 professores do QE).

Deste modo, é dada especial atenção à atribuição do cargo de Director de Turma que, salvo situações problemáticas de relacionamento, se mantém durante todo o ciclo de estudos.

No que se refere ao pessoal não docente, o número de auxiliares de acção educativa (28) acautela o normal funcionamento da escola. Porém, a ausência de apenas um deles pode inviabilizar um serviço de qualidade.

Decorrente da avaliação de desempenho, foram identificadas carências de formação (operar em laboratório e manuseamento de equipamentos técnicos de apoio) que não têm sido contempladas pelo CEFOPREM.

Os Serviços de Administração Escolar não seguem o modelo da gestão de processos, mas fazem atendimento personalizado na área de alunos, sendo o desempenho dos funcionários que trabalham neste sector muito valorizado pelos utentes e pelo Conselho Executivo.

### **3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros**

A ESGP está dotada de instalações, espaços e equipamentos que possibilitam a realização de actividades experimentais, tecnológicas, artísticas, de pesquisa e de educação física. Todavia, segundo vários interlocutores, aqueles são insuficientes perante a especificidade da comunidade educativa.

Embora seja notória a preocupação com a manutenção das instalações, estas apresentam limitações ao nível da climatização e do isolamento, existindo algumas infiltrações nas salas ocupadas pelos alunos de Artes. Com a intervenção a realizar a partir de Junho de 2008, enquadrada no Programa de Modernização e Recuperação do Parque Escolar do Ensino Secundário, os responsáveis da ESGP consideram que os problemas assinalados irão ser resolvidos.

A área da Biblioteca não é suficiente face ao grande acervo documental que possui. Também a sua localização, no primeiro andar, e cujo único acesso é uma escada em caracol, prejudica eventuais utentes portadores de deficiência motora. O mesmo se constata, relativamente à situação, em andares superiores, das salas destinadas à Informática e ao Desenho e dos gabinetes do SPO e do GAS.

O acompanhamento aos alunos em espaços específicos, como a Biblioteca, a Mediateca, as Salas de Informática e os Laboratórios, é prestado por professores e auxiliares de acção educativa.

Os recursos financeiros que permitem a concretização das acções e projectos previstos no Plano Anual de Actividades (PAA), provêm, na generalidade, do Orçamento de Dotações com Compensação em Receita. De referir que a maioria das actividades não se encontra orçamentada no PAA.

### **3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa**

A pouca participação dos pais/encarregados de educação na dinâmica da ESGP é referenciada, pelos professores, como um ponto fraco, não obstante as acções levadas a efeito, para divulgar os diferentes projectos e actividades e a disponibilidade dos Directores de Turma, para reunir fora do horário estipulado para o atendimento.

No presente ano lectivo, os encarregados de educação apenas participam nas reuniões dos Conselhos de Turma, através dos elementos eleitos em cada turma, não estando representados na Assembleia, em virtude da Associação de Pais se encontrar em processo eleitoral.

A representante da Autarquia colabora, de forma activa, nas reuniões da Assembleia, fortalecendo a cooperação entre as duas instituições. Esta efectiva-se, em particular, na cedência de transportes escolares e equipamentos necessários à realização de diversas actividades e respectivo apoio técnico, bem como no estabelecimento de protocolos relacionados com os estágios dos Cursos Profissionais.

### **3.5 Equidade e justiça**

Os responsáveis da ESGP e das restantes estruturas norteiam a sua acção por princípios de equidade e justiça, mormente, pela oferta diversificada de cursos e opções curriculares que facilitam a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino e ao sucesso educativo dos alunos.

A visibilidade da aplicação destes princípios está, também, patente na livre adesão dos discentes a outras acções e projectos que contribuem para o enriquecimento da sua formação nas vertentes artística, cultural, social e das ciências experimentais.

Noutro patamar de organização, salientam-se o reajustamento de horários das turmas, a fim de facultar a inscrição de alunos com disciplinas em atraso, a implementação de aulas de apoio suplementar, a preparação de alunos para exame, a leccionação em par pedagógico nas disciplinas de Português, Matemática e Física e Química, a integração e acompanhamento de alunos estrangeiros e o encaminhamento de alunos com necessidades educativas especiais ou outras.

## **4. Liderança**

### **4.1 Visão e estratégia**

Na senda da linha orientadora da ESGP - "Proporcionar uma educação de qualidade", o Órgão de Gestão definiu objectivos que são mensuráveis pelos resultados que os alunos obtêm, sobretudo, na sua entrada na Universidade ou no mercado de trabalho.

Face ao problema de natureza física com que a escola se debate, aproveitou a conjuntura do Programa de Modernização e Recuperação do Parque Escolar do Ensino Secundário para, estrategicamente, eleger, como prioridade, a requalificação do edifício escolar.

Numa perspectiva de futuro e alicerçado na tradição deste estabelecimento de ensino, o Conselho Executivo continua a apostar na diversificação da oferta educativa, para a qual concorrem a rentabilização dos recursos humanos e materiais de que a escola dispõe, conjugados com os interesses manifestados pelo tecido empresarial que auscultou. Desta forma, a ESGP pretende, também, satisfazer pais e alunos, sendo reconhecida pelas áreas das “Artes” e das “Tecnologias” que lhe dão identidade própria e a diferenciam das outras duas Escolas Secundárias de Évora.

Todos os interlocutores referiram os critérios de rigor e exigência que norteiam a acção educativa da ESGP, o profissionalismo dos docentes, os resultados alcançados pelos alunos nos exames nacionais e a liderança do Conselho Executivo como factores que contribuem para a sua imagem social e a levam a ser uma referência na comunidade em que se insere.

Os documentos orientadores, articulando-se entre si, estruturam-se em torno da diversidade da oferta formativa e espelham a visão da escola, em termos de desenvolvimento futuro.

#### **4.2 Motivação e empenho**

O Órgão de Gestão, consciente das necessidades da escola e da sua capacidade de resposta, age com determinação e empenho, na prossecução dos objectivos do Projecto Educativo e a sua atitude constitui um incentivo mobilizador para os responsáveis das diferentes estruturas internas e para toda a comunidade escolar.

Num clima de confiança, há uma liderança forte, mas democrática, do Conselho Executivo que impulsiona a articulação entre os vários órgãos, numa cultura de complementaridade, de acordo com a área de acção de cada um deles. Destaca-se a articulação estabelecida com o Conselho Pedagógico e a Assembleia, na tomada de decisão, relativa a aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros.

A Assembleia produz pareceres, quando solicitados pelo Conselho Executivo, e emite recomendações, como no caso das propostas apresentadas pela Associação de Estudantes, recém eleita.

De um modo geral, as estruturas intermédias, dentro das suas competências, são incentivadas a tomar decisões e a assumirem, colegialmente, as responsabilidades das mesmas.

A ESGP não procede a uma monitorização formal, com trabalho estatístico, do absentismo dos professores. Contudo, o mesmo está a ser reduzido, fruto do sistema de reposição e troca de aulas e da própria estabilidade do corpo docente.

#### **4.3 Abertura à inovação**

A dinâmica desta escola passa pela adaptação à mudança, pela aceitação de novos desafios e pela abertura à inovação, demonstrando a ESGP ser capaz de mobilizar os apoios necessários para desenvolver os vários projectos em que está envolvida e assegurar a participação de alunos nos diversos concursos nacionais e internacionais, já referidos no ponto 2.4, do presente Relatório.

Acompanhando a evolução tecnológica, aderiu à plataforma Moodle e ao Programa Computadores, Redes e Internet na Escola (CRIE), equipou uma sala com computadores portáteis e todos os pavilhões com Internet sem fios. Para melhorar os circuitos de comunicação interna, criou contas de correio para todos os professores, funcionários e serviços e a página web da Escola, como meio privilegiado de passagem da informação aos pais/encarregados de educação e à comunidade, em geral.

Atenta às circunstâncias que lhe advêm da parceria estabelecida com a Academia de Aeronáutica de Évora, no âmbito do Curso Profissional de Técnico de Manutenção/Aeronaves, a ESGP está a diligenciar para obter a certificação da escola na área da aeronáutica.

#### **4.4 Parcerias, protocolos e projectos**

Da abertura da escola ao exterior, com o objectivo de favorecer e mobilizar os alunos, resultou o estabelecimento de parcerias activas com as entidades que se indicam: Câmara Municipal de Évora; Centro de Saúde; Escola Superior de Enfermagem de Évora; Associação para Planeamento da Família (APF); Hospital de Évora; Universidade de Évora; Academia de Aeronáutica de Évora.

Visando a formação global dos alunos, pelas experiências diversificadas que propicia, desenvolveu/desenvolve, entre outros, os projectos Já mencionados nos pontos 1.2 e 2.4, deste Relatório, promoveu Palestras sobre

“Socorrismo e Suporte Básico da Vida”, “Afectos e Sexualidade” e procedeu à requalificação dos espaços exteriores da ESGP, com a plantação de diversas espécies. Em particular, a escola participa em projectos dos programas Ciência Viva, Rede Nacional de Bibliotecas (que integrou este ano) e no Plano TIC.

Para viabilizar os estágios, dos Cursos Tecnológicos, e a formação em contexto de trabalho, dos Cursos Profissionais, a ESGP celebrou protocolos com a Câmara Municipal e a Universidade de Évora, a Câmara Municipal de Portel, a Direcção Regional de Educação do Alentejo e as empresas Eduardo Espada, Ld.ª, Cruztel-Telecomunicações e Electricidade, Ld.ª, José Caeiro Godinho Lopes, Novabite, Informática Unipessoal, Ld.ª, Informática – Inforx, Ld.ª.

Numa política de divulgação e de valorização do seu trabalho, a ESGP publicita, na imprensa local, os projectos em que está envolvida, as actividades realizadas e os prémios conquistados pelos alunos nos concursos em que participam. A oferta educativa, para além de ser difundida na comunicação social, é apresentada nas escolas de Évora e na própria ESGP que, no ano transacto, com aquele objectivo, recebeu a visita de 150 alunos de outros estabelecimentos de ensino.

## **5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola**

### **5.1 Auto-avaliação**

A ESGP não concebeu nenhum processo estruturado de auto-avaliação do seu desempenho, com carácter intencional e sistemático, que envolvesse activamente a comunidade educativa.

A monitorização da avaliação e dos resultados da sua actividade é feita pela análise crítica e balanço em sede de Conselhos de Turma, reuniões de Directores de Turma, de Departamentos Curriculares, de Conselho Pedagógico e de Assembleia. Neste órgão, os balanços efectuados incidiram sobre o concurso dos professores titulares, a Área de Projecto (Espaço Escola), ementas e resultados dos exames.

Em consequência das reflexões havidas, depois de identificadas as situações a corrigir, e com vista a melhorar o desempenho e a facilitar a aprendizagem dos alunos, foram tomadas decisões e definidas estratégias, designadamente, criação de turmas que funcionam em horário que permite aos alunos frequentar a disciplina em atraso (Matemática), implementação do apoio acrescido em Geometria Descritiva, preparação intensiva para o exame de Biologia e manutenção de par pedagógico, no 10.º ano, nas disciplinas de Matemática, Português e Física e Química.

Contudo, a escola não traçou nenhum plano estratégico de melhoria, mas as acções focalizadas que desencadeou optimizaram os resultados dos alunos em Matemática (10.º ano) e reforçaram os circuitos de informação interna.

### **5.2 Sustentabilidade do progresso**

Os resultados alcançados, a estabilidade e motivação do corpo docente, a entrega dos alunos e a sua identificação com a escola, o ambiente de trabalho propício à aprendizagem, a articulação/cooperação com diversas entidades e a liderança forte, mas democrática, que mobiliza pelo exemplo, são factores que fazem antever a realização de um progresso sustentado.

Ao abrir-se à inovação e à mudança, sem perder a memória das suas raízes, e ao reger-se por critérios de rigor e de exigência, a ESGP revela capacidade para incrementar um processo de autonomia nas vertentes da gestão dos recursos, do planeamento das actividades educativas e da organização escolar que, no entanto, pode ficar comprometido pela inexistência de um mecanismo de auto-avaliação.

A escola, reconhecendo os seus pontos fracos, definiu um conjunto de princípios orientadores, de objectivos e de estratégias para os superar e traçou um rumo, assumido por toda a comunidade educativa – “Educação de qualidade – Formação integral do aluno”.

O caminho já percorrido demonstra que a ESGP sabe “agarrar” as oportunidades que o contexto lhe oferece, atrair alunos e preservar a imagem social que lhe dá identidade, semeando vivências e colhendo resultados para a melhoria da qualidade do serviço educativo prestado.

## **V – Considerações finais**

Apresenta-se agora uma síntese dos atributos da Unidade de Gestão (pontos fortes e pontos fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos) que poderá orientar a sua estratégia de melhoria.

Neste âmbito, entende-se por ponto forte: *atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos*; ponto fraco: *atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos*; oportunidade: *condição externa à organização que poderá ajudar a alcançar os seus objectivos*; constrangimento: *condição externa à organização que poderá prejudicar o cumprimento dos seus objectivos*.

Todos os tópicos seguidamente identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

#### Pontos fortes

- Liderança forte e democrática que mobiliza e transmite confiança a toda a comunidade educativa.
- Visão estratégica que permite à ESGP proporcionar uma oferta educativa diversificada.
- Dinâmica da escola, traduzida na adaptação à mudança, na aceitação de desafios, na abertura à inovação e no estabelecimento de parcerias activas.
- Rigor e exigência que dão à escola identidade própria e a fazem ser reconhecida exteriormente.
- Empenho e estabilidade do corpo docente que possibilita a continuidade pedagógica no ciclo de estudos.
- Clima de escola favorável à aprendizagem e facilitador das relações humanas estabelecidas entre alunos, professores e funcionários.

#### Pontos fracos

- Ausência de um processo estruturado de auto-avaliação.
- Inexistência de um processo formal de articulação curricular inter e intra-departamental.
- Fraca adesão dos alunos às aulas de apoio nas várias disciplinas.
- Pouca participação dos pais/encarregados de educação na dinâmica da escola.

#### Oportunidades

- Requalificação do espaço escolar de forma a garantir a qualidade do serviço educativo prestado.
- Rentabilização da parceria estabelecida com a Academia de Aeronáutica de Évora, com vista à certificação da ESGP na área da aeronáutica.

#### Constrangimentos

- Estrutura física do edifício escolar.
- Deficiente climatização de alguns espaços escolares.
- Insuficiência de recursos humanos ao nível dos auxiliares de acção educativa.